

Associação dos Criadores de Hounds do Brasil (ACHB)



INTERPRETAÇÃO DO PADRÃO RACIAL DO FOXHOUND BRASILEIRO



RAÇA

1 - ASSOCIAÇÃO

2 - PADRÃO RACIAL = FENÓTIPO

3 - LIVRO DE REGISTRO GENEALÓGICO



FOXHOUND BRASILEIRO

**Data da publicação do padrão racial válido pela
COMIÇÃO TÉCNICA da ACHB : 16/02/2019**

Utilização: Cão de matilha para rastreio.

País de origem: Brasil.

Histórico: Para entendermos a origem de uma nova raça é necessário entendermos, que a evolução de uma espécie incide além da genética, também o meio ambiente, entre outros vários mecanismos; e essa evolução pode ser realizada através de duas diferentes maneiras, a “seleção natural” e a “seleção artificial”.

Com o acúmulo de mudanças ao longo do tempo, a adaptação dos animais, não apenas a um novo ambiente, advindo de clima, geografia, fauna e floras diferentes, mas também no cuidado dos cruzamentos entre eles, da alimentação, e treinamento, o homem tem conseguido originar e aprimorar raças de vários animais, dentre elas, a de especial interesse da nossa Associação, O CÃO RASTREADOR E FAREJADOR.

HISTÓRIA DO FOXHOUND NO BRASIL

O início do Foxhound certamente é mais velho do que a própria história do Brasil, mas podemos dizer que, os primeiros Foxhound pisaram em terras brasileiras por volta de 1700, há mais de trezentos anos. Eles foram (trazidos pelos europeus, Ingleses, Franceses e Holandeses), na colonização do Nordeste brasileiro e a esses primeiros se seguiram outros por volta de 1808, com a vinda da família real e a abertura dos portos trazidos por nobres, em especial, pela Princesa Leopoldina e o Conde D' Eu, aficionados a raça Foxhound.

Nessa introdução dos Foxhound Americanos e Ingleses é importante citarmos dois homens especialmente apaixonados pela raça, Sasha Siemel lituano naturalizado americano e o brasileiro Eugênio Junqueira que chegou a ser manchete em muitos jornais da época, até mesmo no New York Times, com alguns filmes produzidos no Brasil sobre a Onça Pintada como o “El Tigrero”. Foi a partir deles, e principalmente do segundo, o Eugênio, da família Junqueira, que teria início a verdadeira busca pela nova raça do **FOXHOUND BRASILEIRO**. Do misto da “seleção natural” com as mudanças que ocorreram devido ao tempo pelos obstáculos naturais como à “seleção artificial”, a paixão dos homens pela caça foi um dos fatores decisivos para a evolução dos Cães Rastreadores e Farejadores no Brasil.

Mesmo sendo introduzido em terras brasileiras por volta do ano de 1700, o Foxhound só ganhou força através de homens determinados e apaixonados por essa raça e que se dedicaram com seriedade a sua criação, ou seja, a “seleção artificial” da raça. No Brasil existem várias famílias que se destacaram na origem dos Cães Rastreadores neste texto vamos citar a família Junqueira porque conseguimos informações verossímil e biografada, no ano de 1820, na cidade de Cruzília, sul de Minas Gerais, temos o primeiro criador dedicado de Cães Rastreadores do Brasil, o Sr. José Frausino Junqueira, proprietário da Fazenda Favacho.

Já nesta época a raça de seus cães era considerada como Hound Nacional e aqui podemos dizer que a “seleção natural” já havia incidido seus mecanismos sobre a raça Foxhound adaptando-a a geografia e aos diferentes climas brasileiros desde sua chegada há trezentos anos atrás. Vale mencionar neste ponto, que não poderia haver lugar melhor para a origem da nova raça do Cão Rastreador que era conhecido como Cão Americano, já que a cidade de Cruzília é também o berço dos cavalos Mangalarga e Mangalarga Marchador, fato que torna poético essa origem sendo que os Cães e os cavalos têm uma estreita ligação no seu convívio, pois os mesmos são os companheiros do homem da terra.

Os cães do Sr. José Frausino Junqueira eram cães rastreadores e latidores (eles não urravam) e foi seu filho, Sr. José Frausino Fortes Junqueira, quem deu continuidade a criação dos Cães Rastreadores em sua Fazenda Traituba. Paralelo ao Sr. José Frausino Fortes Junqueira, em Carrancas, Minas Gerais, um seu amigo, o Sr. Olímpio de Souza Andrade também criava com a mesma seriedade o Hound Nacional. Fato marcante a ser citado aconteceu a partir do ano de 1907, dois Ingleses (um dentista e um engenheiro) que moravam no Rio de Janeiro acamparam em Carrancas, na Fazenda do Sr. Olímpio, para caçar perdizes. Admirados com a região e hospitalidade, perguntaram ao Sr. Olímpio se poderiam voltar no ano seguinte que confirmando disse a eles que ficariam na sede de sua fazenda.

Em 1908, quando retornaram, os ingleses trouxeram como surpresa para seu anfitrião, o Sr. Olímpio, uma cadela parida com oito filhotes que atendia pelo nome de Inglesa, de cor vermelha e branca e dois cães de nome Maduro e Norte, coleira tricolores. O Sr. Olímpio fez o cruzamento destes cães entre os Hounds Nacionais e comercializou entre os vários outros criadores, devido a sua seriedade e organização essa comercialização foi registrada.

Em São Paulo, de acordo também com registros, foi o Capitão Chico Junqueira, da família Junqueira, do sul de Minas Gerais, mais precisamente da Fazenda Favacho, quem introduziu os primeiros cães urradores, em 1860, o qual podemos citar Piano, Foxhound de origem francesa; por volta de 1920, Sr. Celso Torquato Junqueira importou mais vários cães da França, animais tricolores com a parte branca chumbada e mais tarde, em 1950, importou dos USA cães para presentear seu irmão, Sr. Plínio Torquato Junqueira que revolucionou as caçadas campeiras.

Era um casal de cães do TENESSE-EUA de nomes Tenesse, o macho, e Johnny, a fêmea, famosa pela sua velocidade e resistência, eram cães latidores de coloração mais clara (amarela e branca), registrados no USA nas raças Walker Hound. Daí se seguiu várias importações para aprimoramento da raça. Na década de 40 devemos citar a importação feita por um industrial paulistano de dois cães dos USA e o divertido fato de que um dos filhotes, dessa importação, comprado pelo Sr. Antenor Junqueira Franco, através do pólo, tendo recebido o nome de Ianki mais só atendia pelo apelido de Camam.

Na década de 1950 o Sr. Paulo Shimidit Vasconcelos importa dos USA dois cães, um deles preto da raça Blood Hound e outro da pelagem arcaça ou tigrado da raça Plut Hound, ambos urradores, na região de Goiás, os quais deixaram muitos descendentes que existem até hoje com seu tipo de pelagem. Foram raças selecionadas por um militar americano chamado Capitão Plut. Ainda na década de 1950 as Importações feitas pelos Srs. Lito Amaral e o Sr. Rodolfo Bonfiglioli, ambos de São Paulo, que cederam muitas coberturas.

Na Década de 1960 o Sr. José Francisco Junqueira Reis, mais conhecido como Dr. Dié, mineiro assentado em São Paulo mais precisamente em Lins, importa Lightfeet, Tequila, Vera, Tampico, Apollo, Mercúrio, Buck e Basheeba, todos os filhotes de grandes campeões dos EUA, sendo os dois últimos da linhagem Trigg que no geral é menor e mais comum nas cores preto coleira e amarelo coleira. Na década de 1980 vale registrar a vinda de uma matilha de cães ingleses de Portugal, através do português Dr. Luiz Hernani, para os criadores de Minas Gerais e São Paulo além de várias outras fêmeas, vindas da França, das quais não temos um registro preciso nesta década de 1980 localizamos também registro que o Dr. Murilo Coelho e Verinha trouxeram dos USA para o Sr. Walter Junqueira, o cachorro Trigg Vermani, que deixou produção muito boa.

Já na década de 2000 podemos registrar aqui as importações feitas entre 2001 a 2008 pelo Dr. Marcos Hertz, zootecnista de formação, árbitro da CBKC e profundo conhecedor e apreciador da raça dos Foxhound, de cães da Austrália como a fêmea Chad e o macho Ice, de Portugal e do Canadá o macho de nome Bólio.

A partir daqui seguiremos relatando a cronologia histórica do FOXHOUND BRASILEIRO.

Foi dessa maneira poética, do cruzamento de cães de pureza racial comprovada, importado em especial do continente europeu e dos USA e da paixão e cuidado dedicado dos seus admiradores, que reuniu-se nessa raça as características de seus antecessores aprimoradas ao solo brasileiro, resultando, assim, na formação do “Foxhound Brasileiro”.

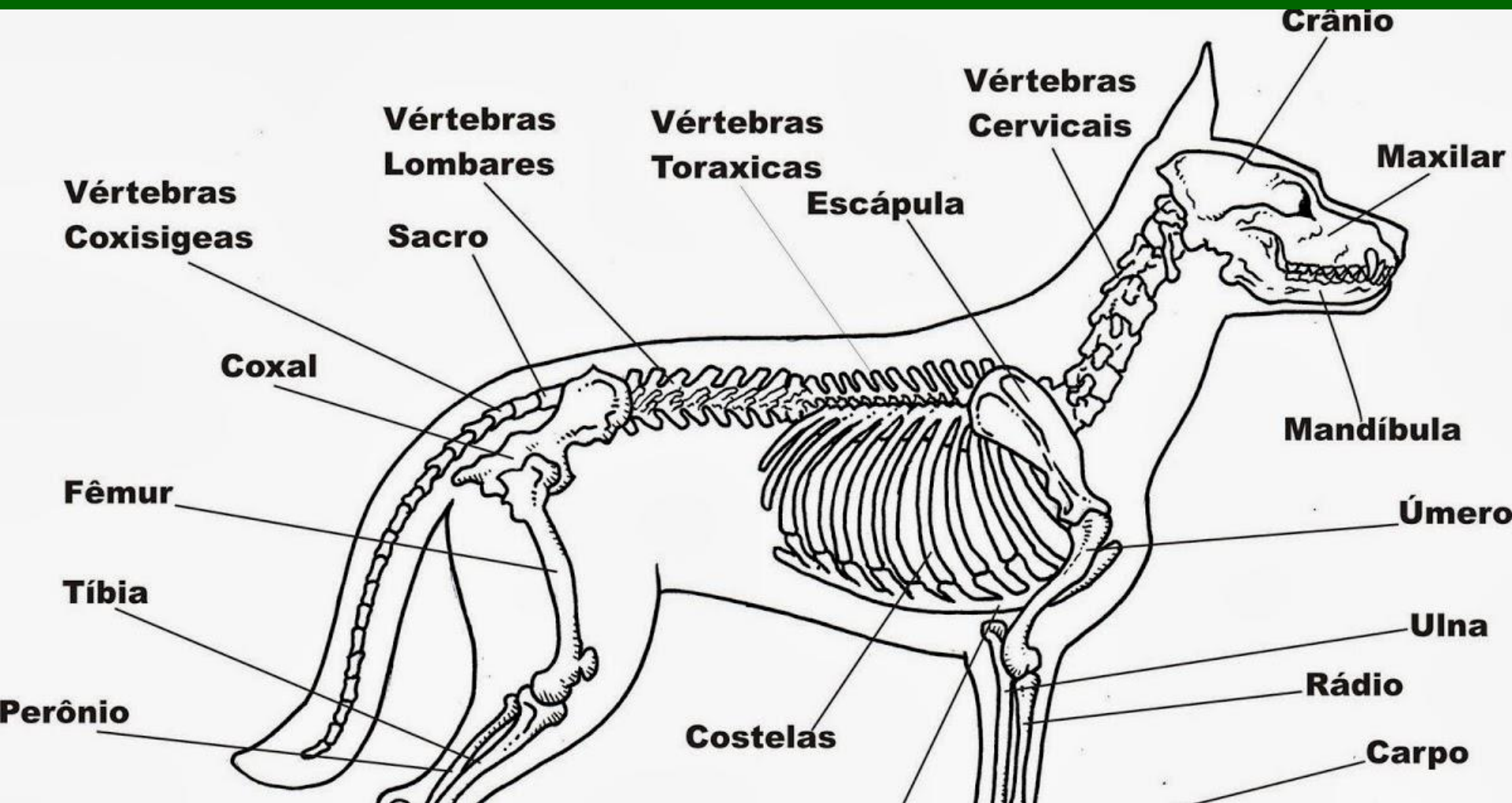
Um dos objetivos da Associação dos Criadores de Foxhounds Brasileiro é estimular o aprimoramento, a expansão e o reconhecimento nacional e internacional de nossa raça e assim divulgar e comprovar geneticamente esta legítima raça Brasileira.

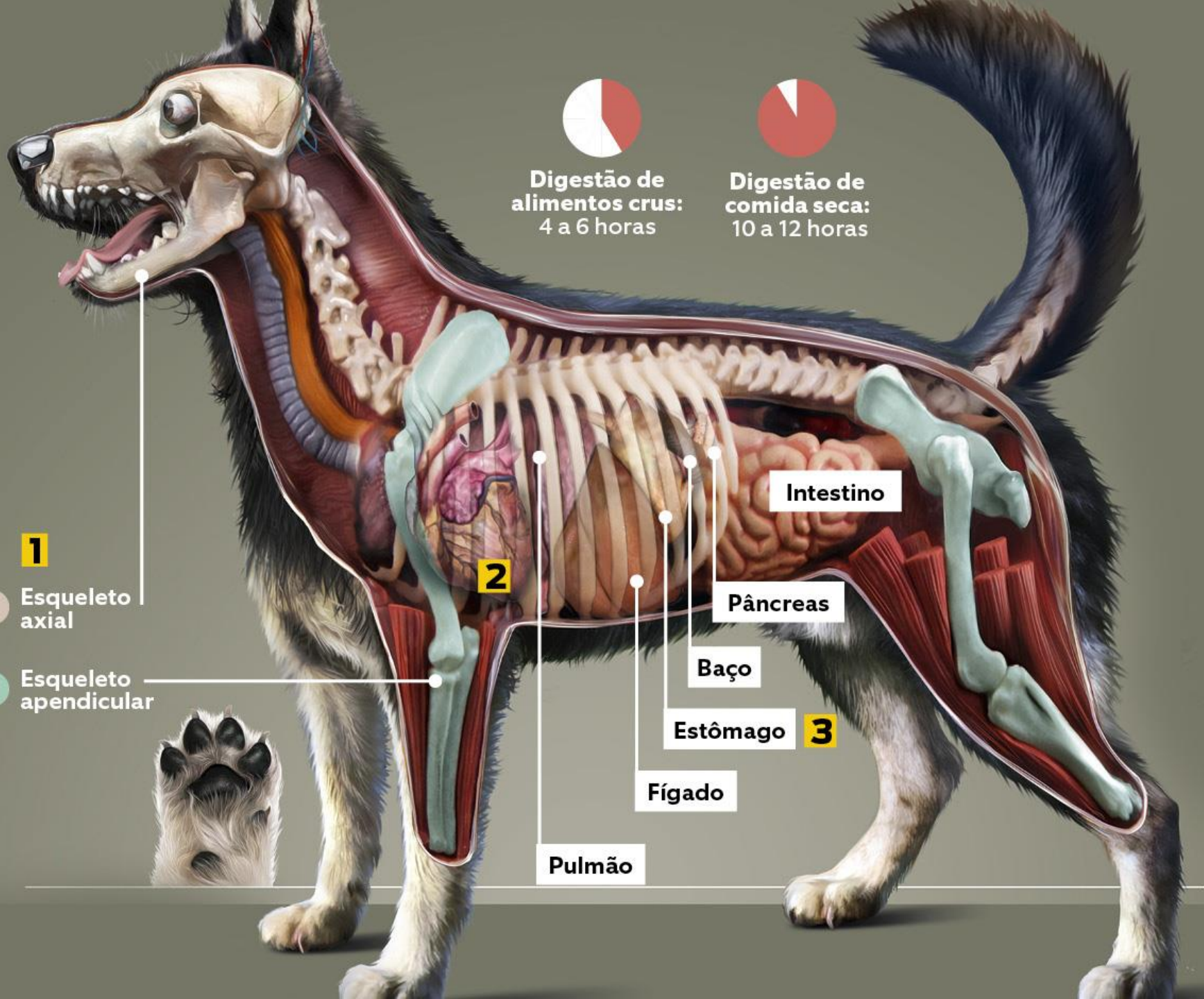




Obs.: Estas informações foram colhidas de vários historiadores, de pessoas que guardam estas informações e de livros antigos alguns localizados no Museu da cidade de Cruzília-MG, peço a todos os leitores que se tiverem mais informações, inclusive de outras regiões do Brasil, enviar para a Associação, pois a partir do ano de 2010 todos os cães dos associados estão sendo registrados, assim poderemos comprovar a raça Brasileira e resgatar nossas tradições e os nossos sucessores terão o prazer em dar continuidade na nossa história.

NOÇÕES FUNDAMENTAIS (VISÃO DE RAIO-X)





Digestão de
alimentos crus:
4 a 6 horas

Digestão de
comida seca:
10 a 12 horas

1

Esqueleto
axial

Esqueleto
apendicular

2

Intestino

Pâncreas

Baço

Estômago

3

Fígado

Pulmão

I - APARÊNCIA GERAL

APARÊNCIA GERAL

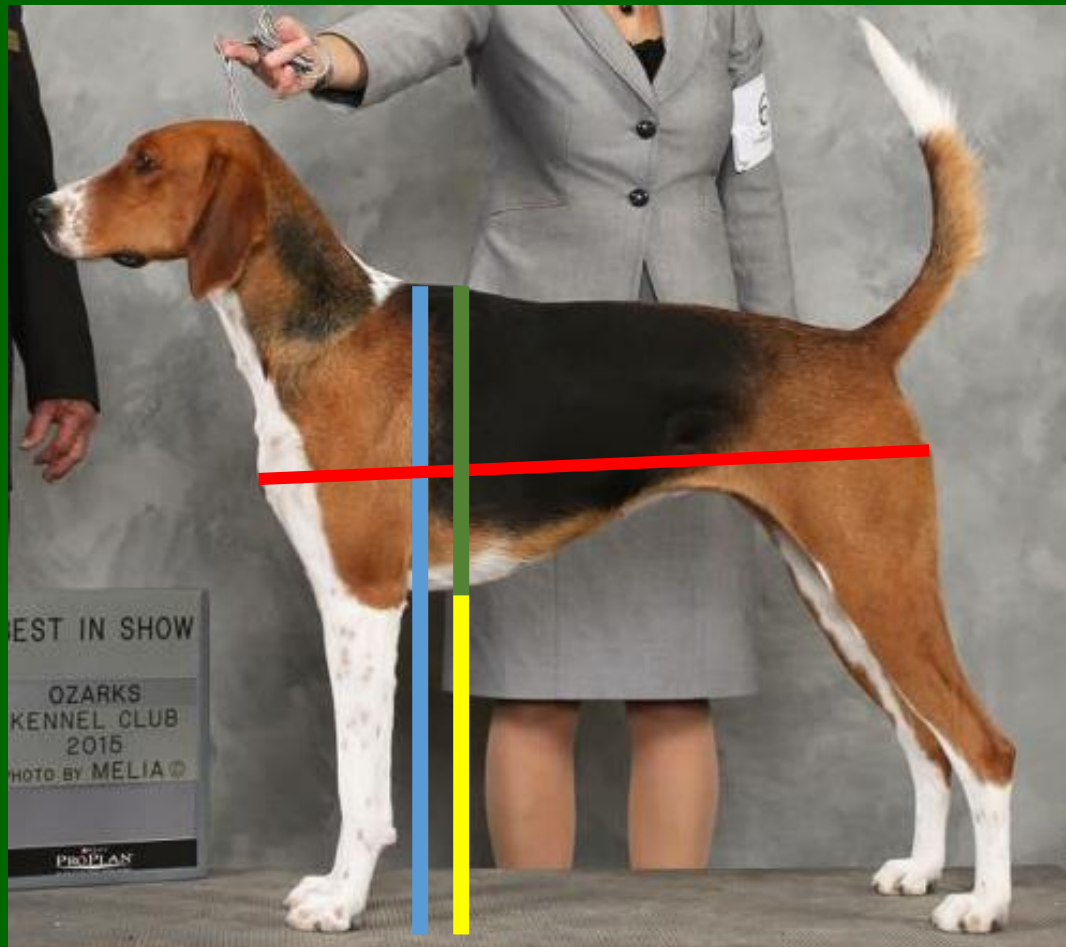
**Bem balanceado,
poderoso e de
contornos bem
definidos.**



COMPRIMENTOS / PROPORÇÕES

Ideal: Vermelho = Azul+12% e Verde = Amarelo

Faixa de aceitação: Vermelho = Azul + (4 a 20%)



Perto do chão ➡



← Longe do chão

**Aparência geral
muito leve**



**Aparência geral
muito pesada**

PELAGEM

Pelo: Fechado, curto e denso; à prova de intempéries.

Cor: qualquer cor e marcação reconhecida nos cães de caça.

Penalizações: pelagem “muito curta”, fina e macia.

TEMPERAMENTO / COMPORTAMENTO

**Vigoroso e resistente,
com habilidade natural
para caça. Amigável e
não agressivo.**



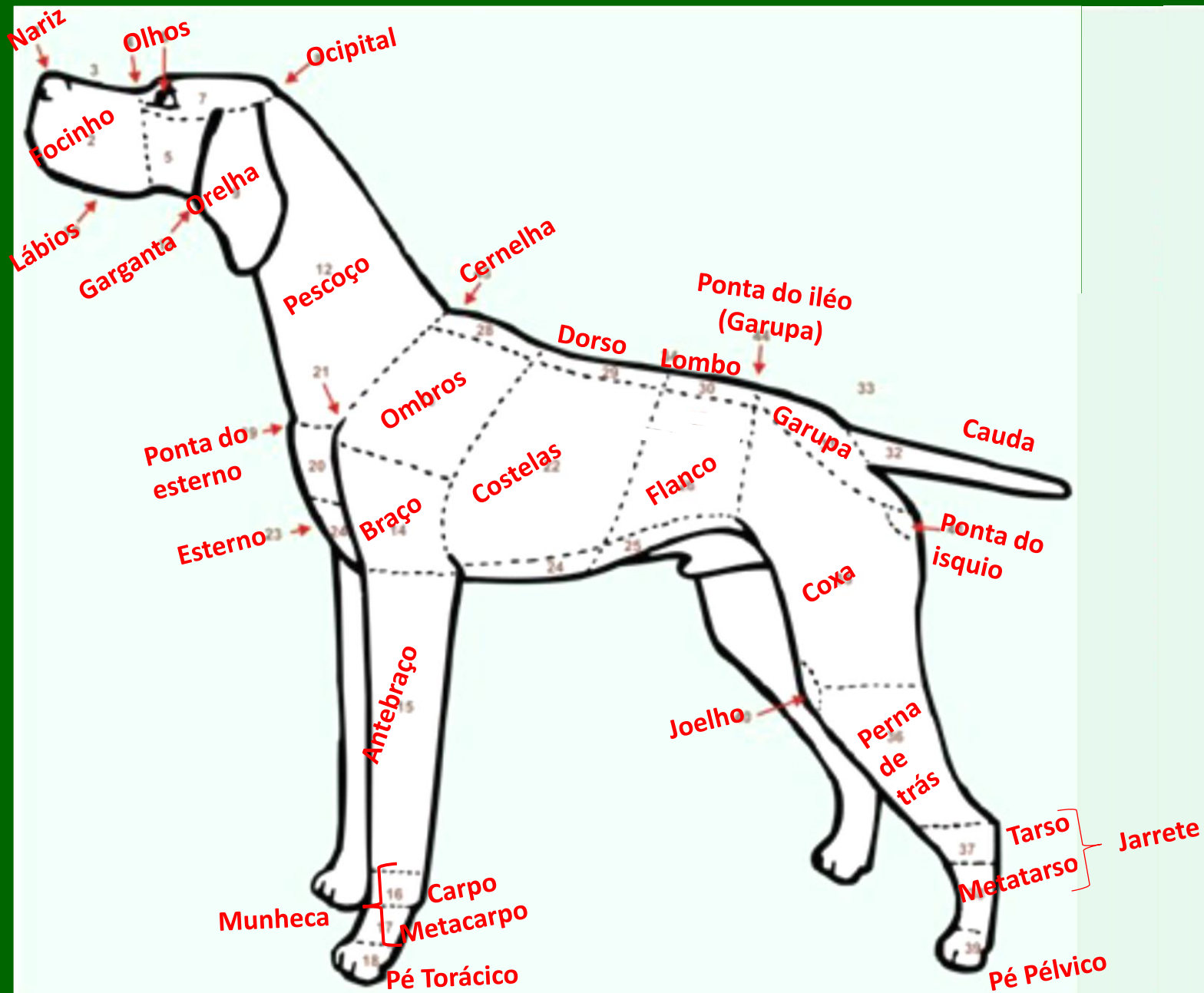
PONTO DE DESCLASSIFICAÇÃO

Temperamento: Vícios considerados graves e transmissíveis. Agressividade ou timidez excessiva.

ALTURA:

- Para machos a mínima de 56 cm e a máxima de 66 cm.
- Para fêmeas a mínima de 53 cm e a máxima de 63 cm.

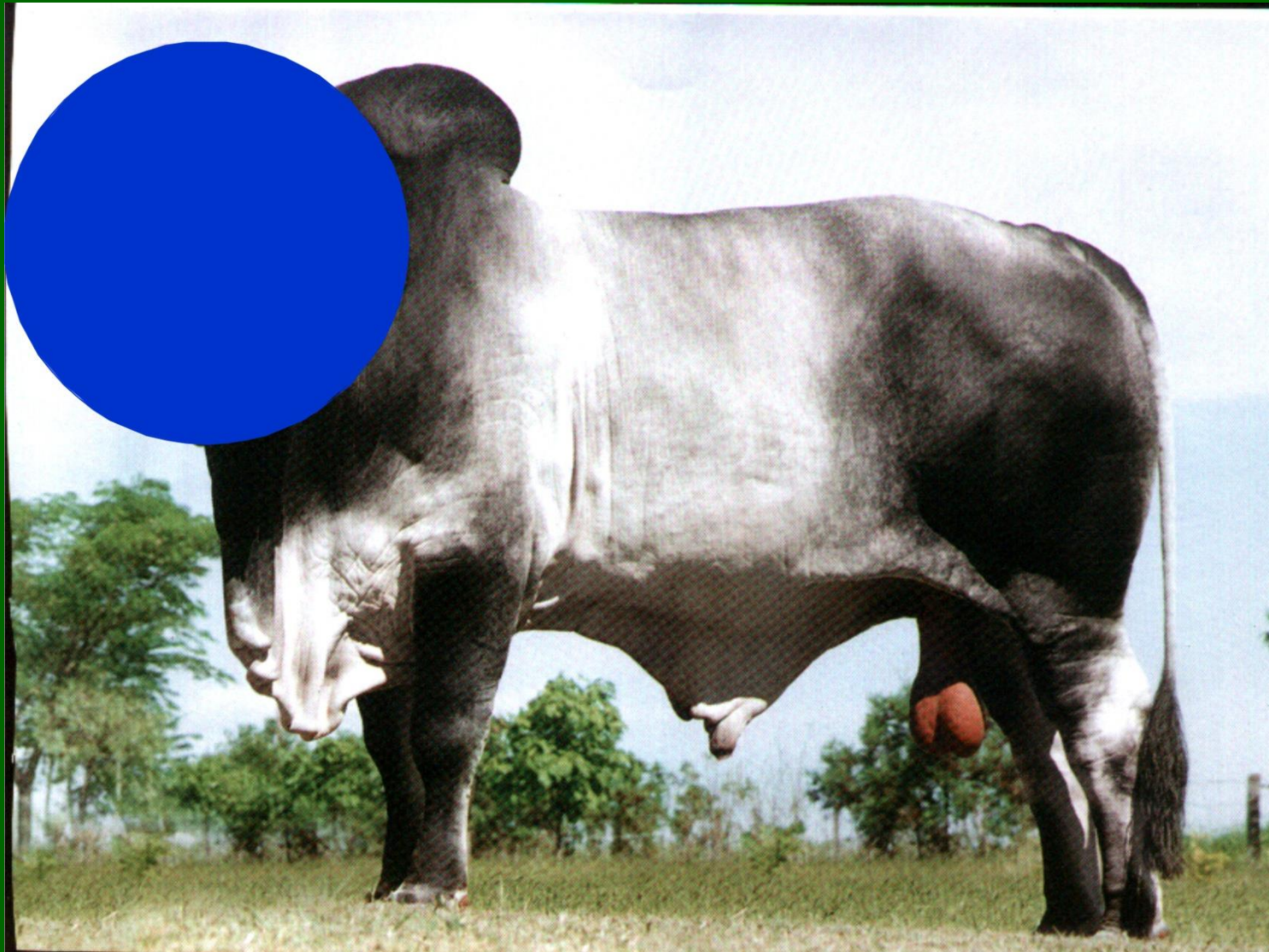
A medida deverá ser tomada da ponta da cernelha, com o cão em posição natural e com as patas bem aprumadas abaixo dele.



2 – EXPRESSÃO E CARACTERIZAÇÃO RACIAL

É o que exprime e caracteriza a raça em sua cabeça, aparência geral e conformação.









PONTO DE DESCLASSIFICAÇÃO

_EXPRESSÃO E CARACTERIZAÇÃO

Quando se distingue da raça.



3 - CABEÇA

A cabeça deve ser bastante longa, ligeiramente abobadada no occipital (forma de maçã).

Crânio: Largo e cheio.

Stop: Moderadamente definido.

Sulco frontal: Suave.

Penalização: Crânio muito plano, topo estreito, excessivamente abobadado.



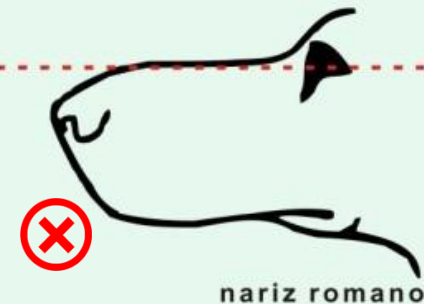
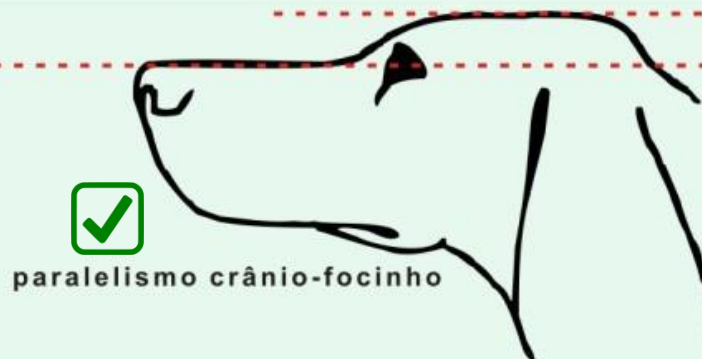
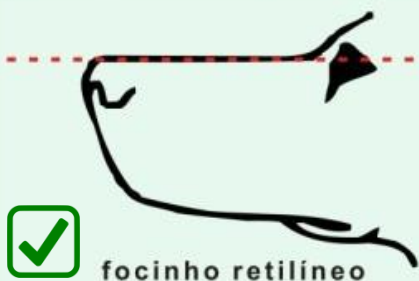
FOCINHO

**De bom comprimento, reto de forma quadrada,
com lábios moderadamente desenvolvidos.**

NARINAS OU TRUFAS

**Largas e amplas, com narinas bem abertas,
contribuindo para uma melhor qualidade do faro.**

TIPOS DE FOCINHO / NARINAS



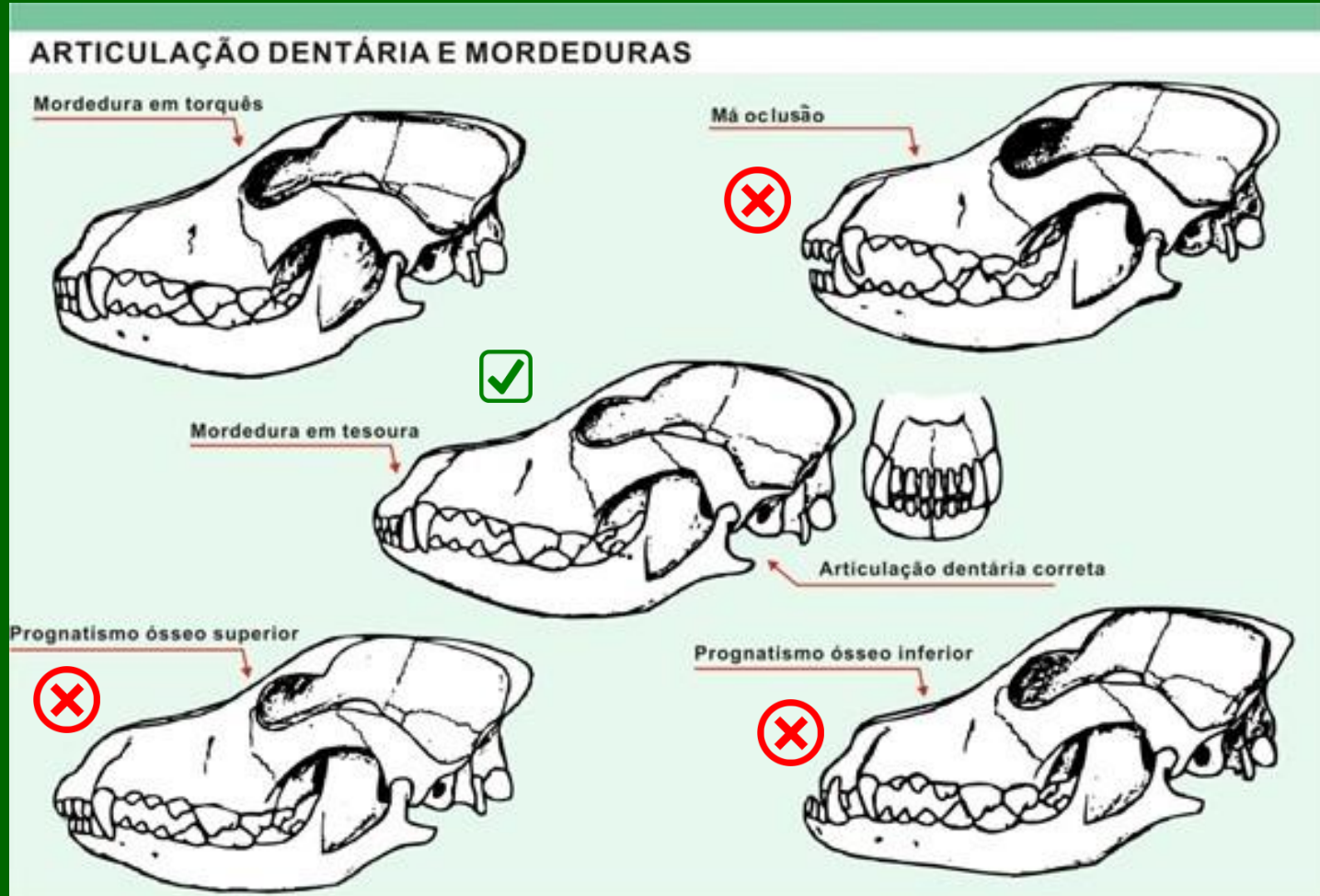
Relação FOCINHO/LÁBIOS/MANDÍBULA.



Penalização: Nariz romano ou arrebitado, dando uma expressão dish-face (cara lavada). Focinho longo e pontudo, caindo abruptamente abaixo dos olhos ou muito curto.

MAXILARES E DENTES

Fortes com uma regular e perfeita mordedura em tesoura.

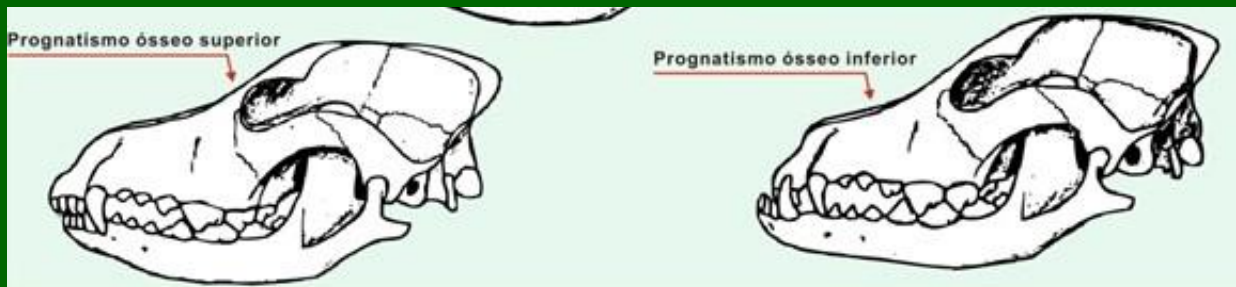


Pontos de desclassificação:

Assimetria da arcada dentária:

_Prognatismo: os incisivos superiores encontram-se à frente dos inferiores.

_Prognatismo inferior (agnata): os incisivos superiores encontram-se atrás dos inferiores.



Falta dos caninos.

OLHOS

Grandes, inseridos bem separados, ternos como de um hound e com expressão gentil e suplicante.

De cor marrom ou avelã.



Penalização: Olhos com despigmentação da íris, albinoíde. Olhos pequenos, agudos como de um Terrier; ou proeminentes e protuberantes.

ORELHAS

Inseridas moderadamente baixas (na linha dos olhos), longas, atingindo a ponta do nariz quando esticadas; de textura fina, largura moderada, com a ausência de força erétil; bem ajustadas à cabeça, com as bordas anteriores ligeiramente viradas para as bochechas; pontas arredondadas.

OBS: O tamanho ajuda na captação do faro.

**Orelhas curtas e
de inserção alta.**



**Orelha bem inserida,
porém longa e muito larga.**

Orelhas bem conformadas.



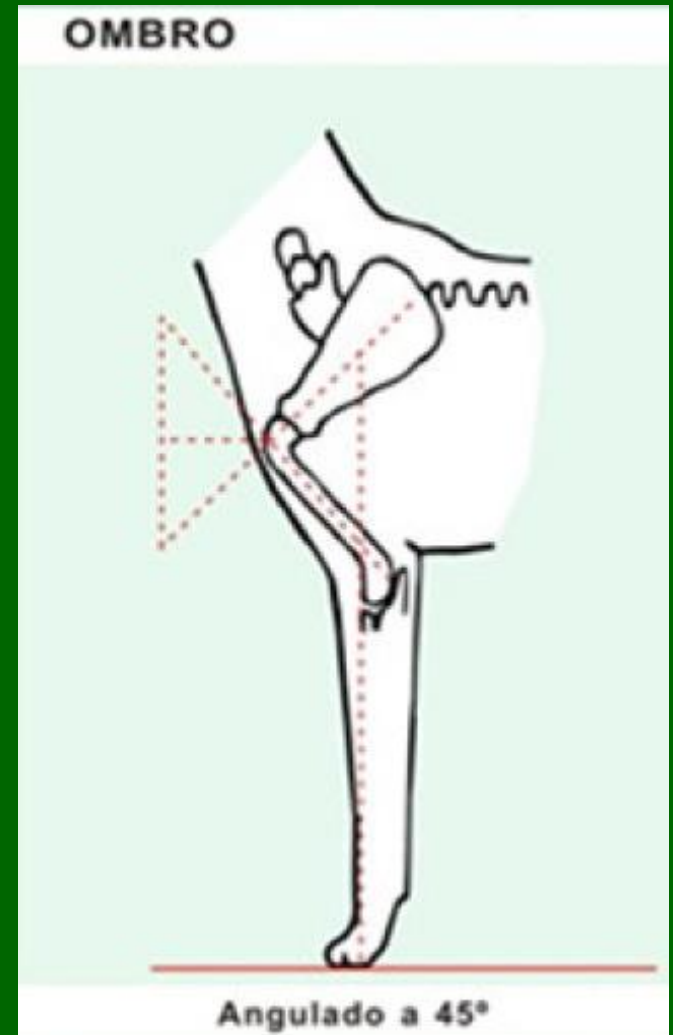
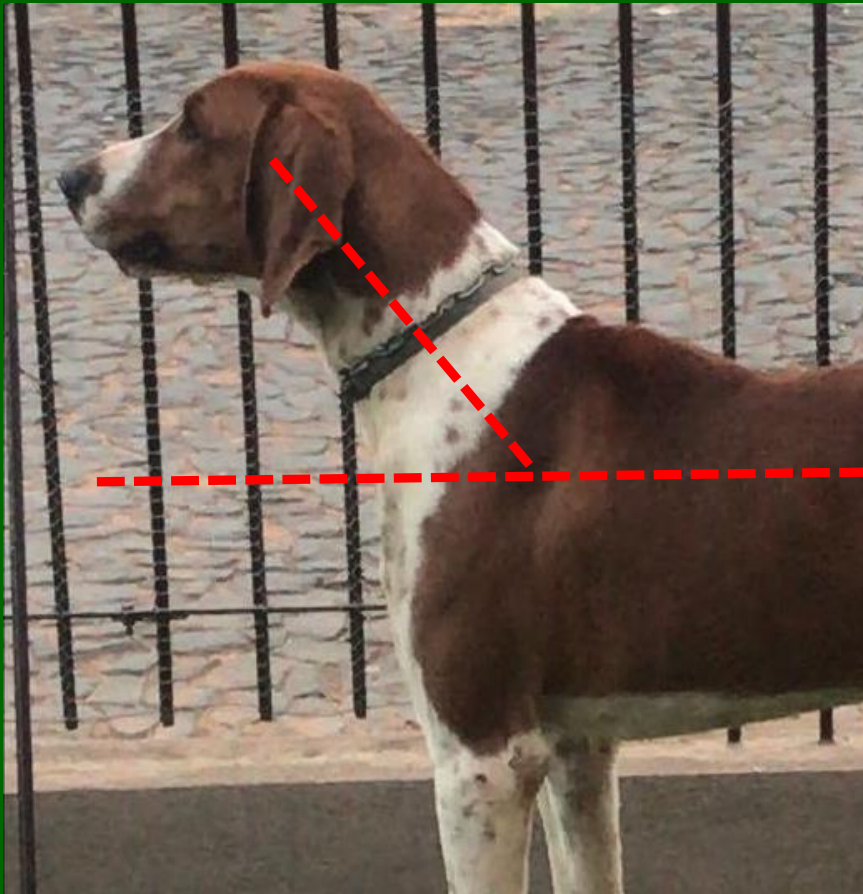
Penalização: Orelhas curtas, inseridas muito altas ou com uma tendência a elevarem-se acima da inserção.

4 - PESCOÇO

Subindo livre e ligeiramente no terço superior do peito; oblíquo; bastante substancioso sem ser pesado; de comprimento médio (em média 1,1 do comprimento da cabeça).

Seco na garganta e livre de barbelas; entretanto uma ligeira ruga abaixo do ângulo do maxilar é permitido.

PESCOÇO



PENALIZAÇÕES:

- **Pescoço grosso, curto, pesado, portado no nível dos ombros;**
- **Garganta com barbelas ou dobras de pele.**

5 - TRONCO

Dorso: Moderadamente longo, plano, musculoso e forte.

Omoplatas (região da cernelha) afastados em torno de 3 cm. Não é desejado nem muito afastados, nem muito apertados.

Penalizações: Dorso muito longo, selado ou carpeado.

Lombo: Largo e ligeiramente arqueado; coberto por forte massa muscular.



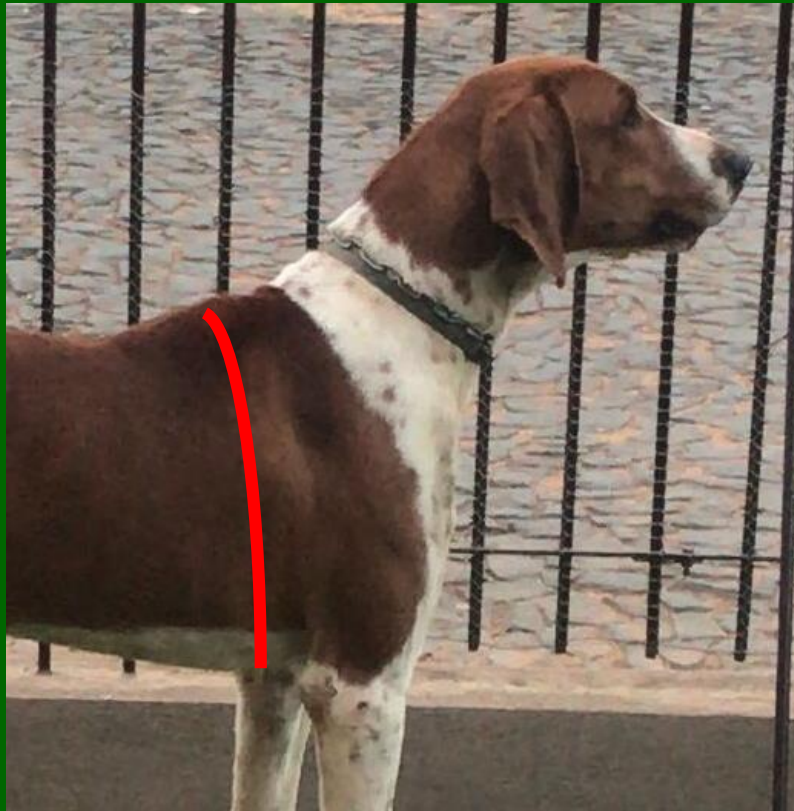
Penalizações: Lombo plano, estreito.

Peito: Profundo e largo (para dar lugar aos pulmões); musculoso e não saliente.



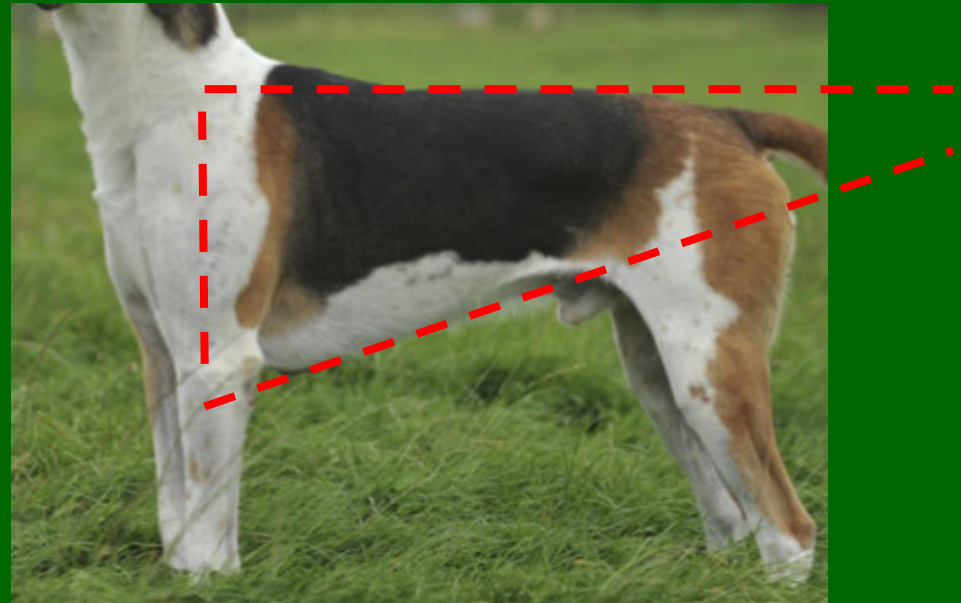
Penalizações: Peito excessivamente largo ou com pouca profundidade.

Costelas: Longas e bem arqueadas (possibilitando boa amplitude torácica); as últimas costelas devem se estender bem para trás.



Penalizações: Costelas planas.

Flancos: Que seja proporcional ao tronco, formando, entre a linha dorsal e a linha ventral, a figura de um triângulo, proporcionando boa elasticidade.



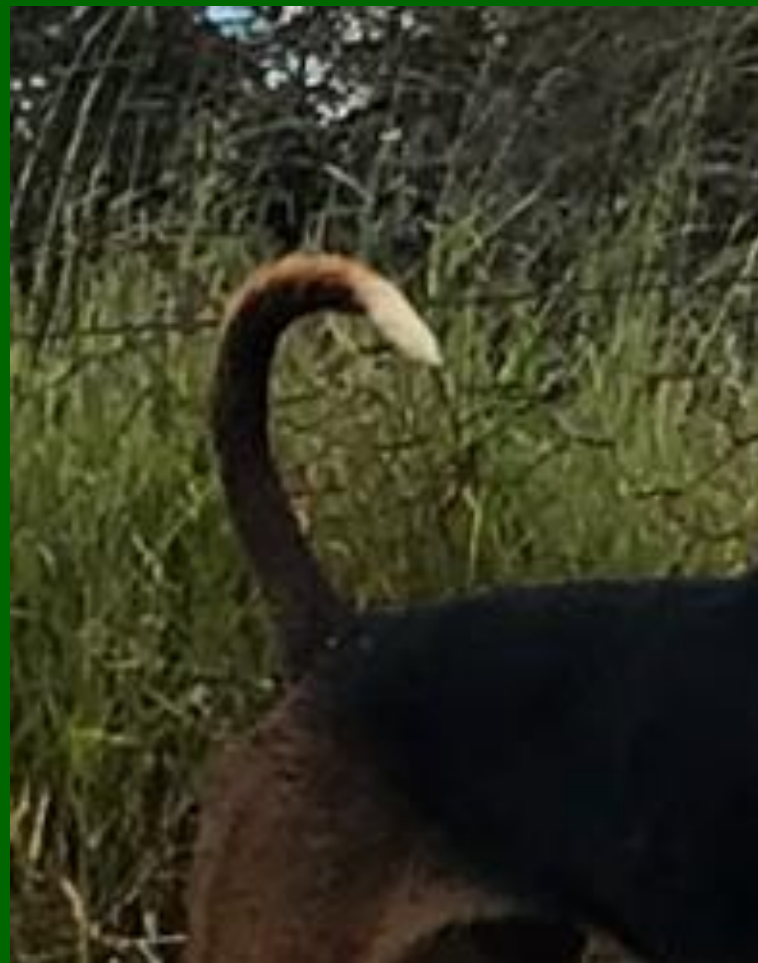
Garupa: Longa, proporcional, musculosa, levemente inclinada, com a tuberosidade sacral pouco saliente e de altura não superior à da cernelha.

Penalizações: Demasiadamente inclinada; altura bem superior à cernelha.



Cauda: Inserida moderadamente alta, portada alegremente, com uma ligeira curva, mas não sobre o dorso. A pelagem poderá ser lisa ou em pincel.

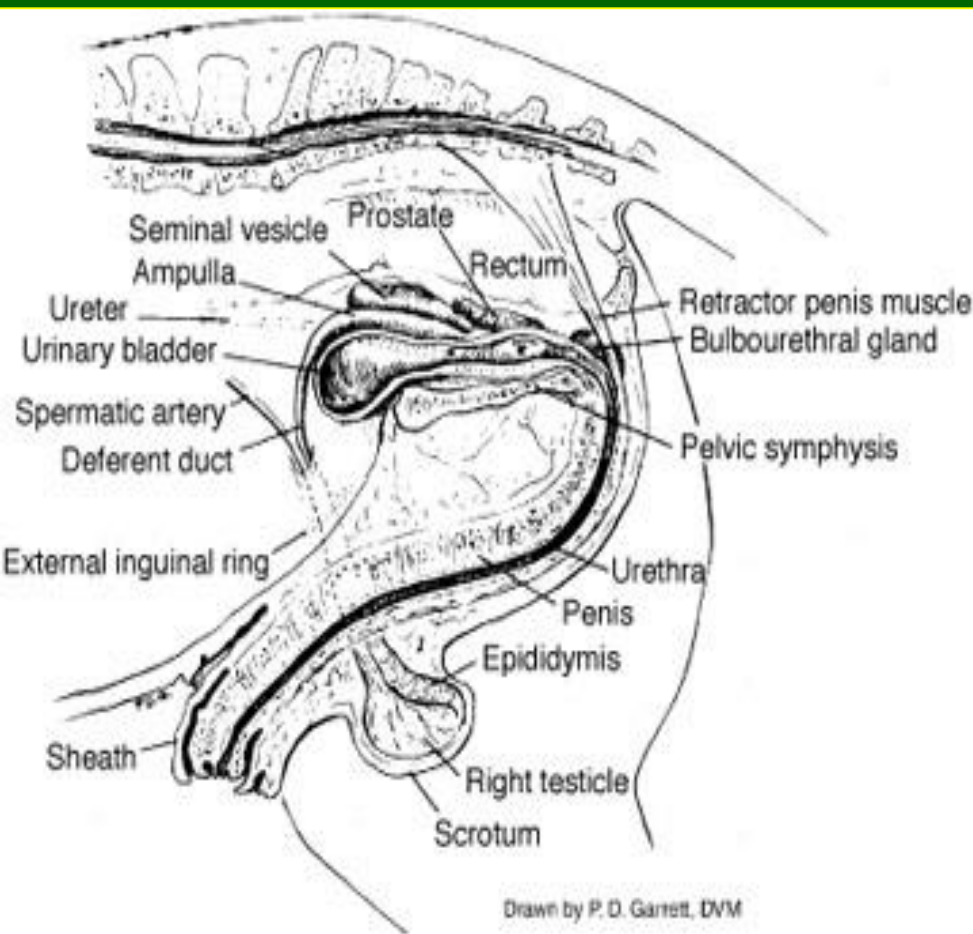




Penalizações: Cauda longa; curvada em forma de chaleira ou inclinada para frente em forma de raiz; cauda de rato.

PONTO DE DESCLASSIFICAÇÃO

APARELHO GENITAL



- ✓ Anorquia (ausência)
- ✓ Monorquia (roncolho)
- ✓ Criptorquia (1 ou 2 na cavidade abdominal)
- ✓ Assimetria Testicular acentuada
- ✓ Anomalias Congênitas do Sist. Genital Feminino

6 - Membros

Anteriores: Retos, com boa ossatura.

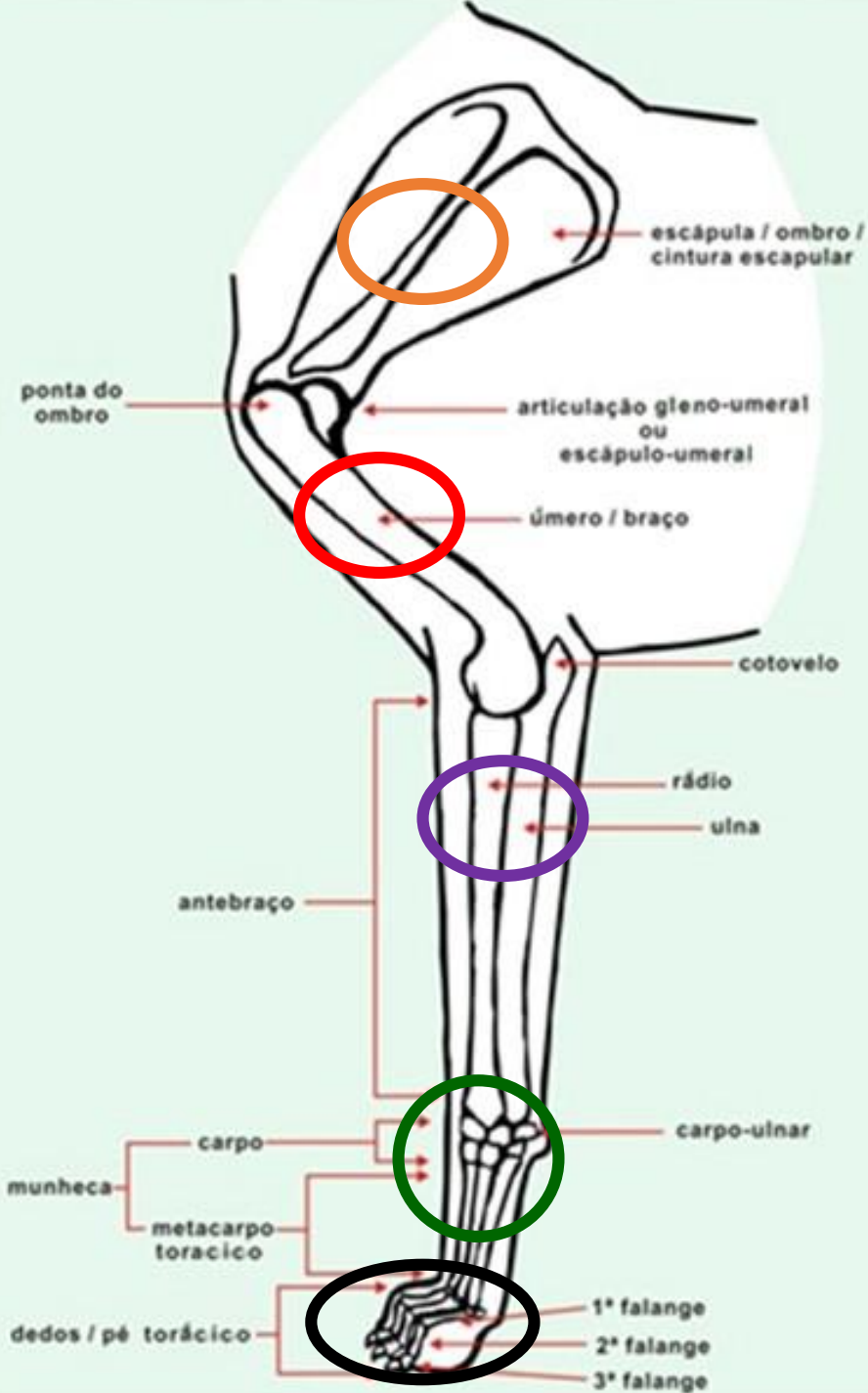
Escápulas : Longas, largas, oblíquas, musculadas, bem implantadas, apresentando amplitude de movimentos.

Braços: Longos, musculosos e bem articulados.

Ombros (ponta da articulação escápulo-umeral):
inclinados, bem definidos, musculosos, nem
pesados e nem grosseiros, demonstrando
liberdade de movimentos com atividade e força.

Metacarpos (canelas): Curtos, retos e fortes.

Patas: Semelhante às da raposa, redondas,
fechadas e fortes. Dedos bem arqueados, unhas
fortes, almofadas cheias e duras.



Escápula / Escápula

Braço / Úmero

Antebraço / Rádio e Ulna

Carpo (Boleto) /

Art. Metacarpo-falangeana

MUNHECA

Canela / Metacarpo

Pata (dedos) / 1ª, 2ª e 3ª
falange

POSTERIORES

Quadris e coxas: Fortes, musculosos, demonstrando grande poder de propulsão (articulação coxo-femural).

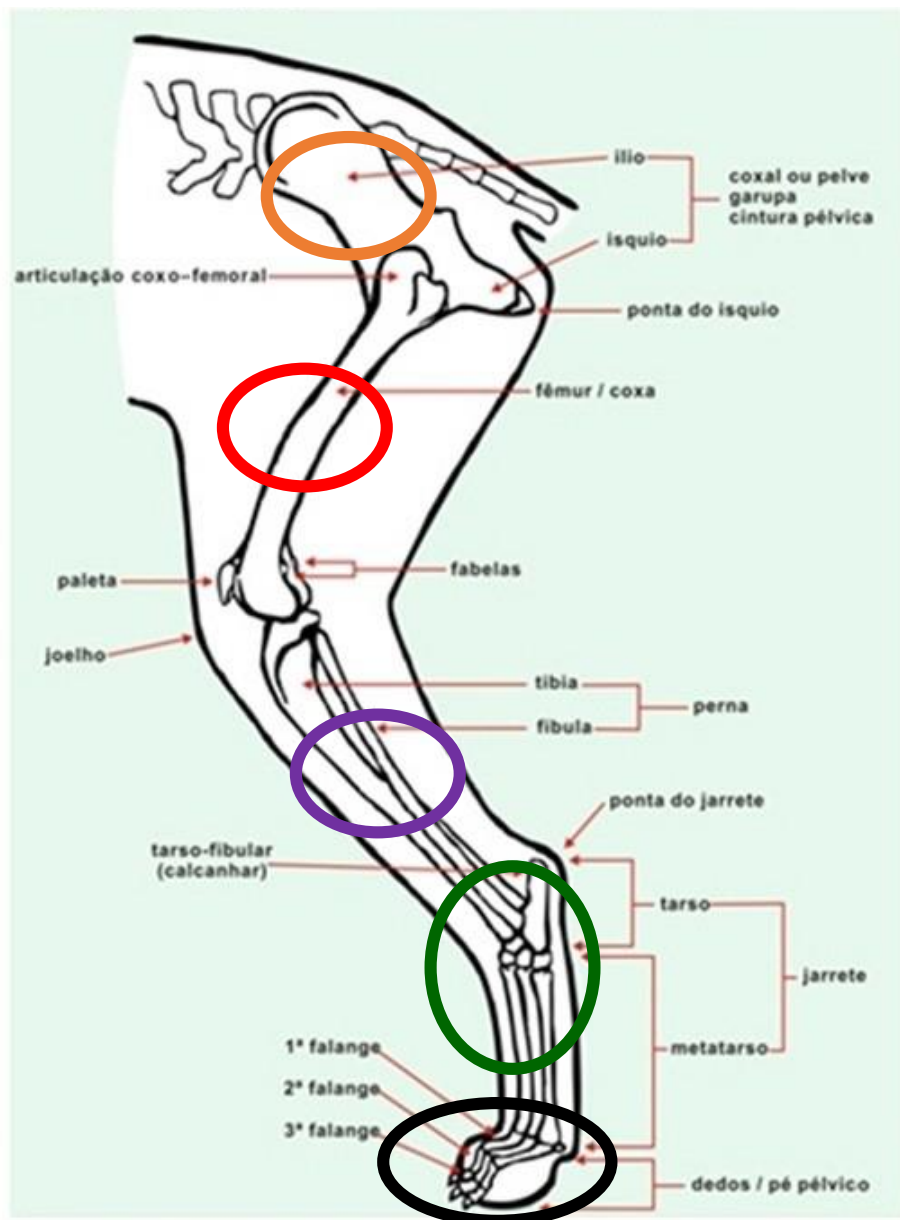
Pernas: Fortes, longas, bem articuladas e aprumadas

Joelhos (ponta da articulação fêmur-tibial): Fortes e bem decididos.

Jarretes: Firmes, com angulações simétricas e moderadas.

Metatarso (canela): Curtos, retos e fortes.

Patas: Fechadas, firmes, bem almofadadas e com unhas fortes.



Garupa / Quadril (osso coxal)

Coxa / Fêmur

Perna / Tíbia e Fíbula

Ponta do jarrete / Tarso
Canela / Metatarso

Jarrete

Pata (dedos) / 1ª, 2ª e 3ª falange

PENALIZAÇÕES

- Anteriores tortos;
- Ombros retos;
- Cotovelos para fora;
- Carpos formando uma curva para frente ou angulados para trás.

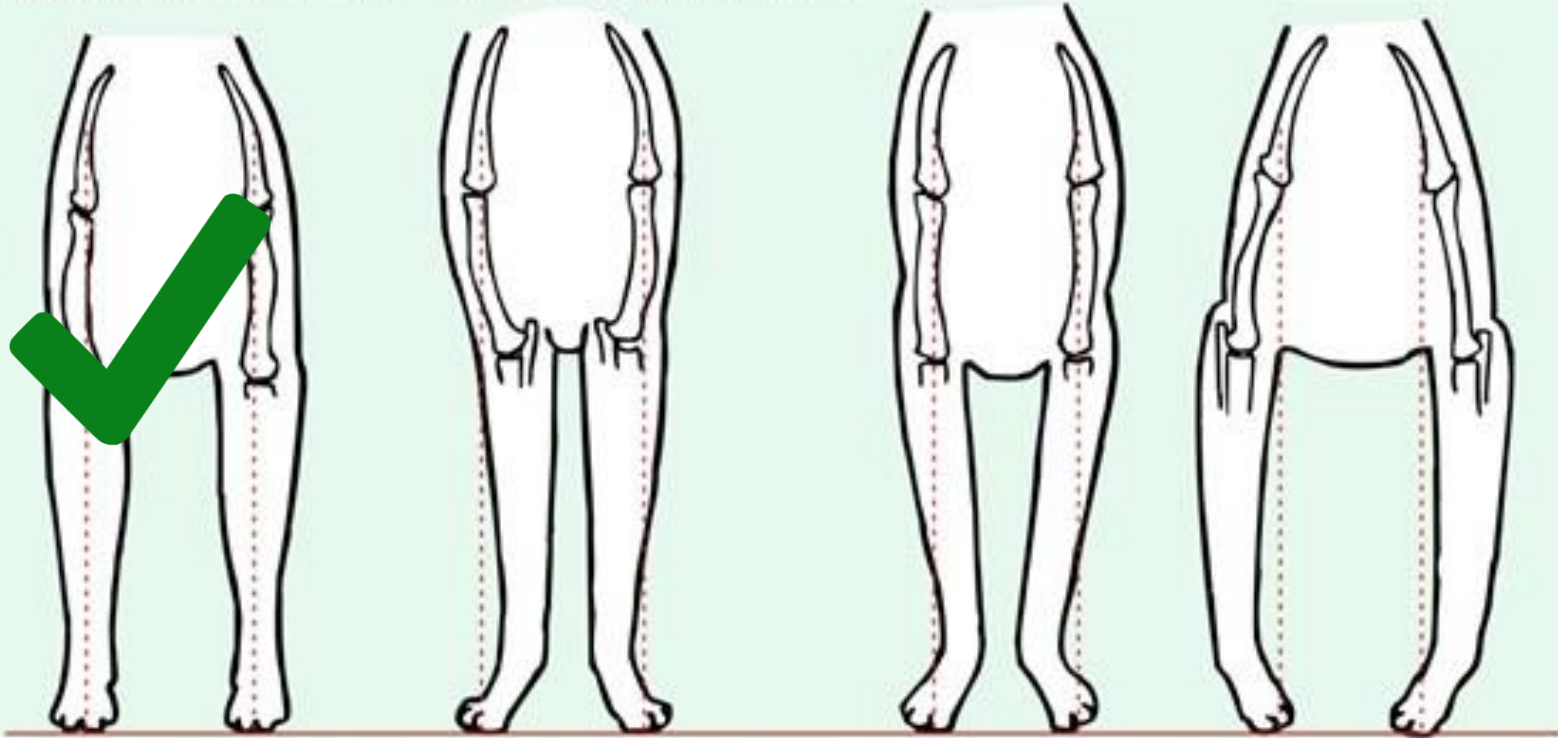
PENALIZAÇÕES

- Jarretes de vaca ou jarretes retos;
- Patas longas, abertas ou espalmadas;
- Falta de musculatura e de poder de propulsão;



APRUMOS

LINHAS DE BALANÇO ANTERIOR (vistas pela frente)



Construção Correta

Frente Francesa

Perna em "X"

Perna em Arco

O anterior é percorrido pela linha desde o pivot da escápula até o pé.

Aprumos corretos.

O arqueamento anômalo da caixa torácica reduz a distância entre os pés. Para atingir o equilíbrio o membro realiza uma torção a partir da articulação escápulo-umeral.

Aprumos torcidos.

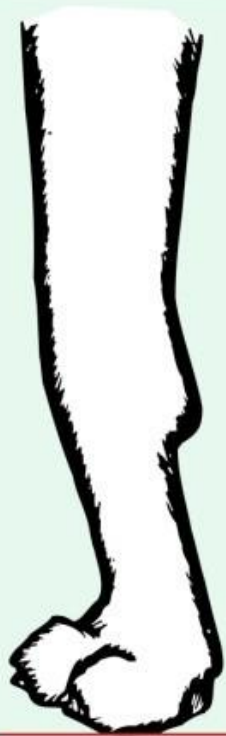
A fragilidade dos ligamentos da munheca provocam a sua flexão para dentro, tirando-os da linha de balanço.

Aprumos torcidos.

A largura anômala da caixa torácica empurra os cotovelos para fora e exige dos ombros maior esforço. Para minimizá-lo os pés se situam nos pontos de apoio.

Aprumos torcidos.

MUNHECA



munheca fletida
para frente



munheca reta



munheca fletida



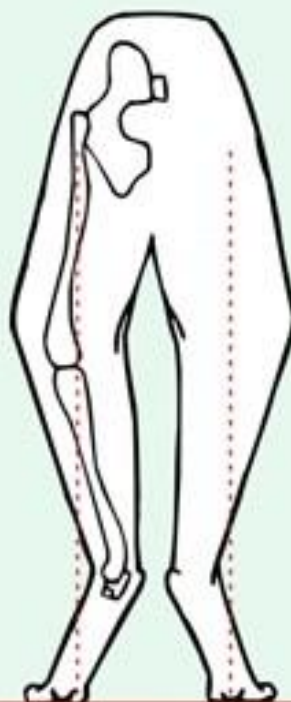
munheca cedida

LINHA DE BALANÇO POSTERIOR (vistas por trás)



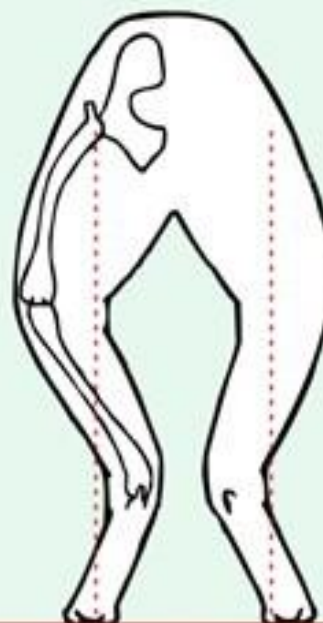
Posterior Balanceado

As linhas de balanço partem da articulação coxo-femoral perpendiculares ao solo percorrendo toda a coluna de suporte e atingindo o pé. Ponto de apoio posterior.



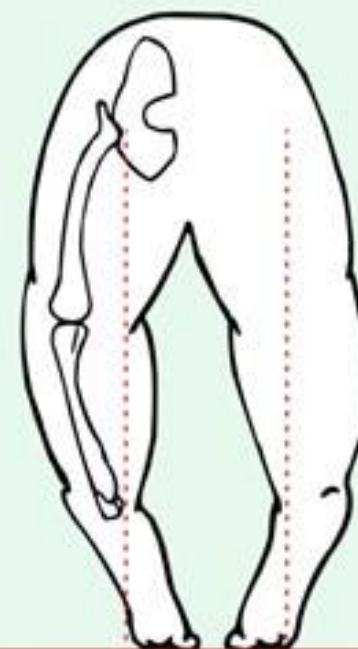
Jarrete de Vaca

Torção do membro a partir da articulação coxo-femoral afim de que os pés se coloquem nos pontos de apoio posteriores, as pontas dos jarretes se aproximam e os pés voltam-se para fora.



Perna em "X"

Por fragilidade dos ligamentos a junta dos jarretes dobra-se para dentro, as pontas dos jarretes inclinam-se e aproximam-se, mas os pés apontam para frente. Não há torção dos membros.

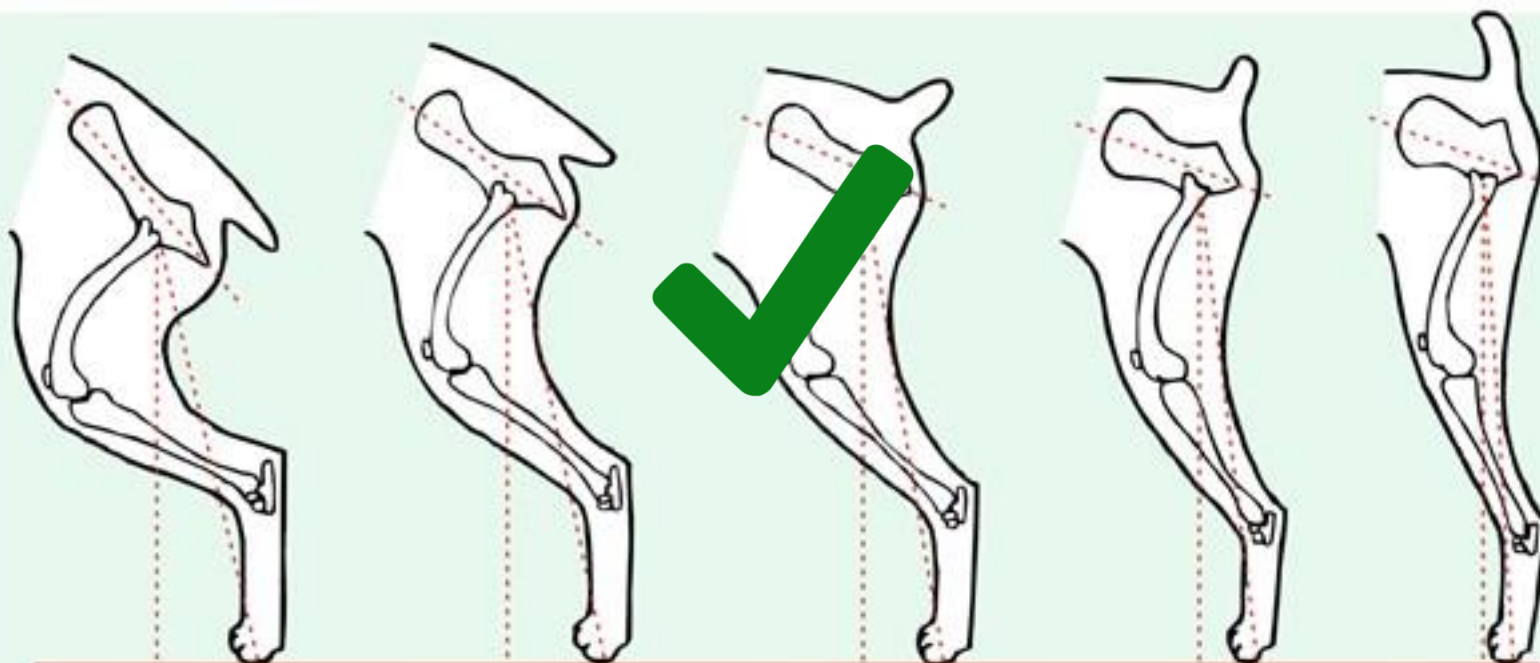


Perna em Arco

O abdômen muito desenvolvido pode forçar os fêmures para fora, os pés procuram situar-se nos pontos de apoio, o posterior descreve um arco. Os jarretes apontam para fora e os pés ficam torcidos para dentro.

LINHA DE BALANÇO POSTERIOR (vista de perfil)

A linha da articulação coxo-femoral ao pé é a linha do apoio pélvico (inclinado) a perpendicular baixada da articulação coxo-femoral ao solo é a resultante do apoio posterior e da força de propulsão



Angulações Exageradas

Angulações Pronunciadas

Angulações Moderadas

Angulações Discretas

Angulações Muito Discretas

Propulsão absoluta excessiva
Posterior incorreta
Super angulação

Propulsão absoluta pronunciada
Posterior correto dos Lebréis

Propulsão absoluta moderada
Posterior correto para os tipos
esqueléticos convencionais

Propulsão absoluta discreta
Posterior correto para os tipos
terriers, cães articos e frentes
largas

Propulsão absoluta insuficiente
Posterior incorreto
Falta de angulações

As angulações posteriores são resultante do tamanho angulação da garupá e do comprimento do jarrete (nos esquemas o comprimento dos fêmures e das tíbias-fibulas é rigorosamente o mesmo).

NOTAS IMPORTANTES

- 1) Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.**
- 2) Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis, com conformação típica da raça e com nota mínima exigida de pontuação, deveriam ser utilizados para reprodução.**

MOVIMENTAÇÃO

Passadas livres, incansável habilidade para galopar; boa propulsão dos posteriores, porém sem indicação de oscilações.



REALIZAÇÃO:

Associação dos Criadores de Hounds do Brasil (ACHB)



Contato: (35) 98863-8966

houndsdobrasil@hotmail.com